

# Novos Média

## *Projeto de Grupo*

A acessibilidade dos invisuais no *Facebook*

**Bianca Dias | Isabel Regal | Marlene Babo | Nisa Oliveira**

# Abstract

---

O surgimento das redes sociais, com especial destaque para o *Facebook*, impulsionou a lógica do 'viver em rede'. Aqui partilham-se experiências, comentam-se estados, promove-se o lazer e dá-se azo a um sem fim interações que, embora virtuais, mudaram completamente a forma como se olha para as relações humanas. Mas aqui as fronteiras da igualdade de acesso também se esbatem e é, precisamente neste ponto, que se situa este trabalho.

Numa rede social que alberga tanta gente, será que o *Facebook* está preparado para servir todos os tipos de públicos? Será que o *Facebook* cumpre todas as regras de acessibilidade que permite, por exemplo, pessoas com deficiência visual acederem a todas as suas funções?

Foi para responder a esta última pergunta que se levou a cabo este trabalho, recorrendo à recolha de informação sobre o tema, a uma entrevista com uma deficiente visual e, sobretudo, à realização de inquéritos por questionário ao *target* em estudo.

**Palavras-chave:** acessibilidade; deficiência; deficiência visual; redes sociais: *facebook*.

---



# Inquérito por questionário | Resultados

---

▶ **Amostra: 30 inquiridos**  **27 são utilizadores do *Facebook***

▶ **Faixa Etária:**

15- 20 anos: 6,7%

21-30 anos: 33,3%

31-40 anos: 33,3%

41-50 anos: 10%

51-65 anos: 6,7%

# Inquérito por questionário | Resultados

---

- ▶ **63% dos inquiridos acede diariamente ao *Facebook***
- ▶ **Principal finalidade com que acedem ao *Facebook*:**

**Interação pessoal: 73,3%**

Lazer: 10%

Interação profissional: 6,7%

**O *Facebook* aumentou  
a sua interação pessoal?**

**Sim: 58,7%**

Não: 30%



# Inquérito por questionário | Resultados

---

▶ **Qual a função de que faz mais uso no *Facebook*?**

Atualização de perfil: 26,7%

Partilha de vídeos: 3,3%

Comentar os perfis dos amigos: 10%

Chat: 10%

**Mensagens privadas: 36,7%**



# Inquérito por questionário | Resultados

---

- ▶ **Pertença dos indivíduos a grupos ou páginas de interesse:**

**Sim: 66,7%**

Não: 26,7%

**No entanto,**

**50% não subscrevem páginas para invisuais**

**vs**

**36,7% que dizem subscrever**

- ▶ **Em relação à identidade:**

**76,7% utilizam foto de perfil**

**13,3% não utilizam foto de perfil**

# Inquérito por questionário | Resultados

---

▶ **Acessibilidade: como acedem ao *Facebook*?**

Através de um programa: 40%

Através de terceiros: 10%

Por outra via: 13,3%\*

\* **Através das perguntas de resposta aberta ficou a saber-se que o telemóvel é uma das formas usadas pelos deficientes visuais para acederem ao *Facebook*. Alguns mencionaram também que o fazem através do *MSN* ou do *Twitter*.**

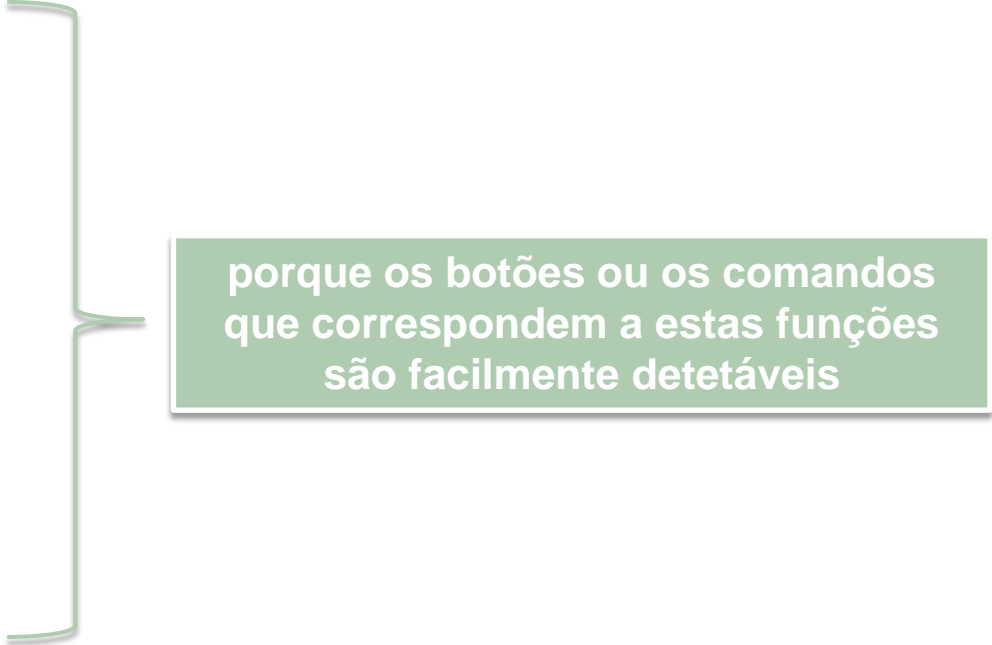
# Inquérito por questionário | Resultados

---

## ▶ Perguntas de resposta aberta:

Qual a função que considera **MAIS** acessível no *Facebook*?

- Atualizar o perfil
- Subscrever páginas
- Colocar “like” numa publicação
- Comentar
- Enviar mensagens privadas
- Consultar as atualizações
- Partilhar conteúdos



porque os botões ou os comandos que correspondem a estas funções são facilmente detetáveis



# Inquérito por questionário | Resultados

---

## ▶ Perguntas de resposta aberta:

### Qual a função que considera **MENOS** acessível no *Facebook*?

- Os jogos são completamente inacessíveis – por estarem em flash, os leitores de ecrã não os conseguem ler;
- As várias mudanças do *layout*, principalmente a última que ocorreu, têm vindo a tornar o *Facebook* mais confuso: por exemplo, a quantidade de informação que está na página principal dificulta o ‘caminho’ até ao botão sair;
- Editar a informação pessoal;
- Editar as definições de privacidade;
- Praticamente impossível identificar os amigos nas fotos porque não existem comandos por voz que façam o reconhecimento das pessoas;
- Procurar alguém no *Facebook* porque surgem muitos nomes iguais e o reconhecimento de quem se procura pode nunca chegar a acontecer.

# Inquérito por questionário | Resultados

---

## ▶ Perguntas de resposta aberta:

### O que pode ser melhorado – sugestões:

- Diminuir o número de *links* na página inicial;
- Colocar mais comandos que permitam o reconhecimento por voz de mais funções;
- Tornar os jogos acessíveis;
- Colocar todos os menus acessíveis pelo teclado.

# Conclusão

---

Resulta claro deste trabalho que em matéria de acessibilidade dos invisuais aos novos média há ainda um longo caminho a percorrer. Ainda que as novas tecnologias de informação e comunicação sejam hoje grandes aliados dos invisuais no seu percurso académico e profissional, o mesmo já não se poderá dizer quanto às formas de participação plena e efetiva na sociedade através das redes sociais – em concreto no caso do *Facebook*.



**“Por que foi que cegámos, Não sei, talvez um dia se chegue a conhecer a razão, Queres que te diga o que penso, Diz, Penso que não cegámos, penso que estamos cegos, Cegos que vêem, Cegos que, vendo, não vêem.”**

in Ensaio sobre a cegueira | José Saramago

**E um MUITO OBRIGADA à Mariana e a todos que colaboraram connosco.**